



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
ASSESSORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS
CAMPUS MONTEIRO

Maria Fernanda Batista Lins

**RELATÓRIO DE VIAGEM: PROJETO “ENGLISH THROUGH TORONTO” –
CANADÁ**

EDITAL PRE Nº 21/2022, DE 29 DE ABRIL DE 2022

Monteiro

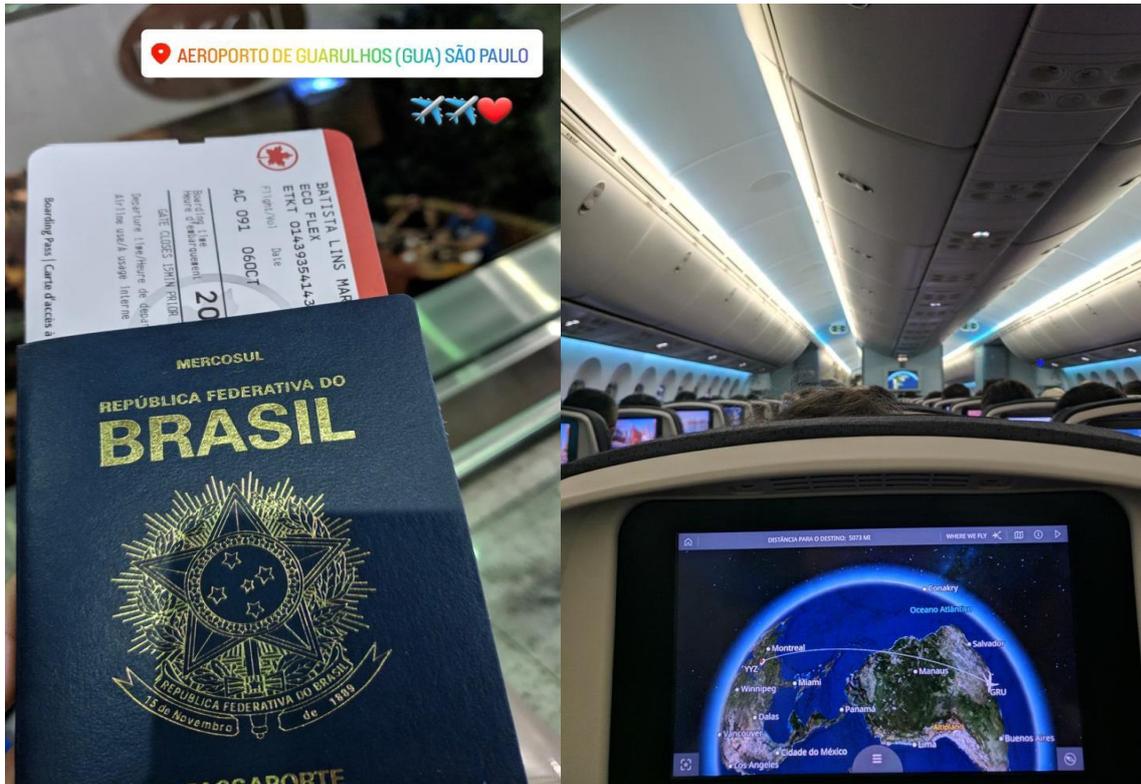
2022

Este relatório tem por objetivo descrever a experiência de mobilidade acadêmica referente ao Projeto English Through Toronto, no Canadá.

Tudo começou quando ainda estávamos em João Pessoa para a nossa despedida na reitoria do IFPB, momento esse em que tivemos a oportunidade de ouvir um pouco do relato de como foi a experiência de pessoas de outros grupos que já haviam participado do programa que para nós estava só começando. Além disso, recebemos todo o apoio possível da reitoria que nos desejou boa sorte, nos passou confiança e nos desejou o melhor para essa nova experiência que estávamos prestes a viver.



No dia seguinte, pegamos o voo de João Pessoa para São Paulo, e de São Paulo para Toronto. Nesse dia, as fortes emoções vieram à tona já que eu nunca havia passado tanto tempo assim longe de casa como iria passar, porém, por outro lado, sabia que o que estava por vir era muito mais do que sempre sonhei, sabia que tudo aquilo seria rico em experiências para mim e que eu deveria aproveitar ao máximo desde o primeiro ao último momento.



Assim, depois de 10 horas de voo, chegamos a Toronto e logo fomos recepcionados pelo pessoal da Toronto First Steps, uma agência de intercâmbio parceira da Arinter, que nos levou para nossa *homestay*. Lá, eu, juntamente com Ariane, minha *roommate* e amiga de sala de aula do IFPB Campus Monteiro, fomos recepcionadas pela nossa *host mom* que foi super gentil e atenciosa desde o primeiro momento quando nos levou para passear e conhecer um pouco do nosso bairro.



Na casa então, percebi que havia regras diferentes do que normalmente existia no Brasil, como por exemplo, tirar os sapatos antes de entrar em casa, usar pantufas ou meias dentro dela, e jantar cedo, sendo por volta das 17h ou 18h. A parte da alimentação também é algo a ser falado, já que esta é bem diferente do que normalmente temos no Brasil. Lá, eles prezam por uma alimentação saudável, porém muitas vezes comidas doces, além de, o frango, bacon, macarrão e milho. Foi um pouco difícil de me acostumar com a comida de lá, porque era tudo muito atípico para mim como brasileira, além da parte de que lá eles não têm o almoço de fato como nós temos aqui, já que lá eles tratam essa refeição do dia como apenas um lanche, sendo assim um sanduíche natural, um taco, um burrito ou algo parecido, que era o que normalmente a gente levava para a escola. No café, nós comíamos cereal, aveia, croissant, waffles, panquecas, bacon e iogurte. Já no jantar era algo como frango, arroz (diferente do que temos no Brasil), batatas, carne, macarrão, peixe, vegetais, frutas, e até comidas filipina, já que a nossa família era das Filipinas. Inclusive, um momento a ser lembrado foi quando vivenciei pela primeira vez um dia de Ação de Graças, que na verdade foram dois dias seguidos, o primeiro com a nossa *host mom* e duas brasileiras intercambistas que estavam na nossa casa e estavam prestes a ir embora, e o segundo com nossa família e amigos dos nossos pais, em ambos experimentei novas comidas típicas da Filipinas.





Nossa família, como já havia falado antes, era das Filipinas e era composta por uma mãe, chamada Celeste, por uma filha de 9 anos, chamada Anastacia, e por um pai, Christopher, que não tivemos tanto tempo juntos pelo fato de que ele se dedicava dia e noite ao trabalho. Estar em uma *homestay*, inclusive, foi uma experiência muito boa e extremamente importante para mim, já que lá eu tinha que lidar com uma cultura diferente da minha a todo momento, seguir regras que não seguia na minha casa normalmente, provar de uma nova culinária e acima de tudo estar imersa na língua inglesa, que era a língua que deveria ser usada por mim para me comunicar com a família a todo momento, o que foi meu maior desafio, e o mais prazeroso também, uma vez que sei da importância do inglês em minha vida e do quanto sou apaixonada pela língua.



Assim, vivenciamos alguns momentos com a nossa *host family* nos primeiros dias assim que chegamos, quando saímos para ir a uma fazenda de abóboras e de maçãs. Esse momento foi muito bom e rico para mim, uma vez que ouvi e tentei conversar com a minha família a todo momento, fazendo com que o inglês se tornasse cada vez mais algo natural na minha cabeça. Além de que, lá pude ver mais ainda de como era a paisagem do Canadá, conhecer as fazendas e provar um pouco das frutas de lá.



Três dias depois da nossa chegada, fomos conhecer qual seria a nossa escola em Toronto, que era a ILSC. Lá nós conhecemos o cronograma dos lugares e atividades que iríamos vivenciar na cidade durante todo o intercâmbio, e ainda as salas de aula e pessoas que coordenam a escola. Na ILSC consegui expandir muito o meu campo de conhecimento no inglês, pois lá aprendi novas palavras, novas construções de frases, novas perguntas, pronúncias corretas, e tudo isso de uma forma incrível através de conversações com os colegas de classe, de dinâmicas (brincadeiras) que eram realizadas em sala de aula, de músicas, de vídeos, de atividades em conjunto, leitura de textos, e muito mais. Na escola eu consegui me sentir bem a todo momento, pois sentia que minhas dificuldades com a língua ali não eram um problema, uma vez que todos que estavam na escola, alunos e professores, faziam questão de me ajudar com dúvidas que tivesse, além de que todos estavam ali com um propósito, aprender inglês e ajudar uns aos outros. Na ILSC senti que eu estava em um país diferente a cada segundo que passava, pois lá havia alunos de diversos países diferentes - Japão, China, Coreia do Sul, França, Itália, Israel, Índia, França, Colômbia, México, e até mesmo da Espanha -, com isso, havia culturas, línguas e costumes diferentes juntos em um só lugar, em harmonia.





Em Toronto nós usávamos três tipos de transporte para locomoção todos os dias, seja para a escola, para ir ao mercado, para voltar para casa ou para qualquer lugar da cidade, que eram eles: o ônibus, o metrô e o *streetcar* (uma espécie de bonde). Todos funcionavam muito bem e de maneira eficiente, e era fácil de andar em qualquer um, uma vez que era possível muitas vezes acompanhar o transporte em tempo real por aplicativos, como por exemplo, o ônibus, ou até mesmo saber qual estava perto de você ou quando o próximo iria chegar. Para isso, tínhamos um cartão chamado “presto”, em que você podia carregá-lo e andar quantas vezes quisesse em

qualquer transporte público dependendo do seu plano, o que facilitava bastante o nosso dia a dia.

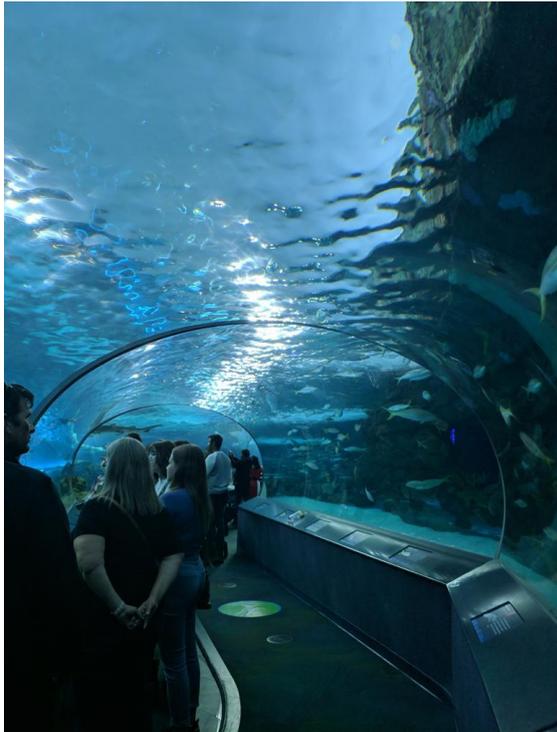


Em nossa viagem visitamos vários lugares diferentes dentro e fora de Toronto, um mais encantador que o outro. Em cada um eu tentava fazer daquele momento um dos mais especiais da minha vida. Assim, para fazer com que isso ficasse guardado para sempre na minha memória, eu tentei registrar os momentos com fotos.

High Park



Ripley's Aquarium Of Canada



Casa Loma



Royal Ontario Museum



University of Toronto



Toronto Island



Niagara Falls



CN Tower



Letreiro de Toronto



Tudo em Toronto é realmente como nos filmes, os carros, as escolas, as ruas, as pessoas, os restaurantes, simplesmente incrível. Lá é um lugar extremamente limpo, organizado e que tem pessoas extremamente respeitadas, uma vez que elas gostam bastante de respeitar as regras e leis do país e sabem que isso é necessário para viver em harmonia na sociedade. Além disso, você pode encontrar uma multiculturalidade presente nos quatro cantos da cidade, sendo composta por pessoas nativas de vários países, como: Japão, Filipinas, China, Coreia do Sul, França, Itália, Portugal, Israel, Índia, França, Colômbia, México, Espanha e Brasil. Dessa forma, pode-se sem dúvidas dizer que a cidade é rica em culturas, línguas, etnias, costumes e acima de tudo valores. Porém, como todo lugar tem seus pontos negativos, Toronto não seria diferente. Lá, infelizmente, é possível ver um grande número de moradores de rua e usuários de drogas que já não sabem mais o que fazem de suas vidas, que estão na maioria das vezes jogados em qualquer lugar ou até mesmo no metrô pelo fato de muitas vezes procurarem um lugar para dormir. Além disso, muitos já não têm roupas adequadas para suportar o frio. Dessa forma, é possível ver um lado triste da cidade que muitas pessoas não conhecem e não sabem o quanto se faz presente no dia a dia de muitos.

Toronto foi uma experiência extraordinária que ficará marcada para sempre em minha vida e em minha memória. Tudo que vivi lá foi rico para mim quanto pessoa e quanto estudante. De fato, não sou a mesma pessoa desde que pisei lá pela primeira vez. Sem pensar no quanto o meu inglês mudou dia após dia naquela cidade. De lá, levarei amigas que fiz para o resto da vida, Helloyse, Ayara e Ariane, meninas essas que estiveram comigo basicamente em todos os momentos, de dificuldades, saudades, alegrias e superação.

Sou grata a Deus, aos meus pais, que me apoiaram a todo momento e viveram esse sonho junto comigo, e a todos que fizeram desse 1 mês, o melhor 1 mês da minha vida, inclusive ao professor Moacir, que muito mais do que o servidor líder do grupo, foi nosso amigo e conselheiro durante toda a viagem. Ele, além de nos mostrar o quanto somos capazes de fazer acontecer muitas coisas que jamais imaginaríamos conseguir fazer, nos ensinou também a ser pessoas extremamente mais independentes e determinadas do que éramos.



Nunca imaginei viver tudo o que vivi e exatamente da forma como foi! Mas tudo isso se deu porque eu me permiti sonhar alto, muito mais alto do que imaginei, e porque eu me deixei levar pelo desafio que foi viver em uma realidade totalmente fora da minha zona de conforto! Por isso:

Never stop dreaming! Because dreams will come true at the right time!

Maria Fernanda Batista Lins, 30/11/2022.